

Corpos, idades e imaginários em celebração: narrativas sobre Madonna em Copacabana

Bodies, ages, and imaginaries in celebration: narratives about Madonna in Copacabana

Cuerpos, edades e imaginarios en celebración: narrativas sobre Madonna en Copacabana



Denise Salles da Costa Oliveira

- Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).
- Pesquisadora CNPq.
- Professora Visitante Sênior na França – Capes-Print.
- Professora Titular e Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- E-mail: dacostaoliveiradenise@gmail.com
- ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7501-7390>



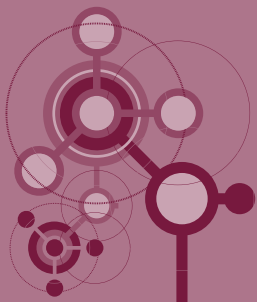
Jéssica Baptista dos Santos Ventura

- Doutora e Mestre em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- Bolsista Sênior Qualitec (UERJ) no Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Interação e Cultura (Lampe).
- Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela UERJ, com experiência em Produção Executiva em TV.
- E-mail: jessicabsventura@gmail.com.br
- ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2998-3018>



Pâmella Cordeiro da Silva

- Doutoranda em Comunicação e Cultura na ECO/UFRJ.
- Mestre em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- Graduada em Relações Públicas e em Jornalismo pela UERJ.
- Relações Públicas da Assessoria de Imprensa da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
- E-mail: pammy_cordeiro@hotmail.com
- ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0940-5018>



RESUMO

Em 2024, Copacabana acolheu o show de encerramento da turnê *The Celebration Tour*, da cantora Madonna. Em cena, uma popstar internacional de 65 anos, ativa, performando sexualidade. O objetivo deste artigo é refletir acerca dos imaginários sobre o corpo feminino que envelhece em atividade e em exposição midiática, nas narrativas de pessoas que acompanharam o grande evento e fizeram comentários on-line. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que mapeia narrativas veiculadas nos comentários dos melhores momentos do show.

PALAVRAS-CHAVES: EVENTO • CORPO • PRODUÇÃO DE SENTIDOS • EMOÇÃO • ENVELHECIMENTO.

ABSTRACT

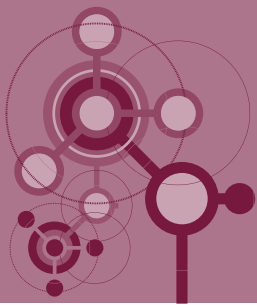
In 2024, Copacabana hosted the closing show of *The Celebration Tour* by singer Madonna. On stage, an international pop star at 65 years old danced and performed sexuality, challenging conventional notions. This article aims to explore the imaginaries surrounding the aging female body in activity and media exposure, as reflected in the narratives of individuals who attended the event and commented on it online. Methodologically, this is a qualitative study that maps narratives conveyed in comments on highlights from the show.

KEYWORDS: EVENT • BODY • MEANING-MAKING • EMOTION • AGING.

RESUMEN

En 2024, Copacabana acogió el show de clausura de la gira *The Celebration Tour*, de la cantante Madonna. En escena, una estrella pop internacional de 65 años, activa, representando la sexualidad. El objetivo de este artículo es reflexionar sobre los imaginarios en torno al cuerpo femenino que envejece en actividad y en exposición mediática, a partir de las narrativas de personas que siguieron el gran evento y realizaron comentarios en línea. Metodológicamente, se trata de una investigación de naturaleza cualitativa que mapea las narrativas expresadas en los comentarios sobre los mejores momentos del show.

PALABRAS CLAVE: EVENTO • CUERPO • PRODUCCIÓN DE SENTIDOS • EMOCIÓN • ENVEJECIMIENTO.



INTRODUÇÃO

O Rio de Janeiro recebe, desde o início do século XX, grandes eventos que consolidam imaginários sobre seus atributos e infortúnios. Exposição Universal, Réveillon de Copacabana, Carnaval na Avenida Sapucaí e em blocos de rua, Copas do Mundo, Olimpíadas e festivais de música atraíram e atraem públicos do Brasil e do mundo. Ao sediar o encerramento da turnê *The Celebration Tour*, da cantora americana Madonna, em maio de 2024, a cidade foi mais uma vez foco de atenção mundial e de disputas simbólicas de sentidos. Com um público estimado de 1,6 milhão de pessoas, o show da turnê que marcou 40 anos de carreira da cantora foi considerado um sucesso. A popstar atingiu o maior público da sua carreira e se tornou a artista solo feminina a alcançar o maior número de espectadores em um show até aquele momento (CNN Brasil, 2024). Nos jornais e noticiários, mesmo a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul cedeu espaço para as narrativas sobre Madonna em solo nacional.

Em poucos momentos da vida em sociedade, a efervescência, a emoção e a produção de sentidos são tão construídas e experimentadas como em grandes eventos. Um evento constitui um sistema de interação que ocorre em um tempo e espaço definidos. O resultado é a formação de um fenômeno social superdenso, multifacetado, de difícil previsão e que leva ao limite os sistemas de infraestrutura de uma cidade (Oliveira; Siqueira, 2016).

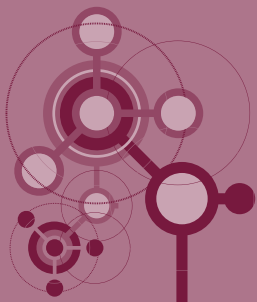
Nessas ocasiões de efervescência, as fronteiras da sociedade flexibilizam-se para acomodar novos quadros de interação e para acatar mudanças nas regras e comportamentos cotidianos. Isso não ocorre em perfeita harmonia: tensão e conflitos constituem parte do processo.

Partimos dessas ideias para estudar as narrativas em torno do show na Praia de Copacabana, um evento de caráter internacional que mobilizou uma gama significativa de atores sociais nacionais e internacionais. O acontecimento envolveu o Estado em diferentes níveis, implicou a participação de setores privados de turismo, hotelaria e restauração, assim como marcas patrocinadoras, e gerou efervescência e emoção coletiva presencialmente, midiaticamente e em ambientes digitais.

A realização de grandes eventos não atrai apenas plateias entretidas e instâncias do Estado. Patrocinadores vislumbram consolidar imagens, interagir e construir relacionamentos. No caso do show de Madonna, a Prefeitura do Rio e organizações privadas como o Itaú Unibanco, principal patrocinador, estabeleceram parcerias. Segundo o jornal *O Globo* (2024), o banco celebrou seu centenário associando-se à temporalidade e relevância de Madonna. Foi criada uma campanha publicitária intitulada "Itaú, feito de futuro". No comercial, a estrela afirma que sua carreira é atemporal e que se reinventou ao longo dos anos, assim como o banco.

Com uma proposta de patrocínio aproximativo, a instituição participou de várias etapas da experiência, interagindo com o público. Em um fenômeno de produção de sentidos, fãs da cantora fizeram mais do que abrir uma conta, tatuaram o logotipo do patrocinador, compartilharam histórias de vida marcando o banco nas redes sociais, acamparam em frente ao hotel utilizando vestimentas com o rosto da cantora e as cores da marca, concorreram a cortesias do evento e participaram de ações nas ruas e nas redes sociais.

Assim, o encontro artista-público-patrocinador-Estado-praia propiciou mais do que uma reunião espacial: fomentou imaginários sobre a cidade, as marcas, os artistas convidados, a gestão da cidade e propiciou debate sobre temas sociais que surgiram, como as enchentes do Rio Grande do Sul e a misoginia sofrida por Madonna. O show suscitou uma série de



questões sobre a condição feminina na contemporaneidade. Aos 65 anos, performando cenas sensuais e celebrando a diversidade sexual, a artista instigou fãs e detratores. Em destaque, o etarismo feminino (Castro, 2020; 2022), presente em comentários críticos, mas também nas falas de fãs.

A cobertura midiática nacional e internacional gerou múltiplas abordagens. Diversidade, respeito, pluralidade de corpos, gêneros e idades constituíram atributos que surgiram em narrativas jornalísticas, mas também nas redes sociais e em comentários de usuários. Em contrapartida, preconceito de idade/etarismo e intolerância foram categorias que também apareceram nos discursos em referência à cantora e seus convidados de palco.

Ao estudar narrativas e dar voz a sujeitos, as ciências sociais dotam corpo e ator social de aspectos coletivos. Segundo Arfuch (2010), os métodos biográficos e os relatos de vida ajudam a formar uma cartografia da trajetória individual, sempre em busca de seus acentos coletivos. Nessa perspectiva, para Sarlo (2007), a memória atua como um espaço onde o passado é interpretado a partir de experiências afetivas dos sujeitos que lembram, transformando-se em um reduto simbólico das emoções e narrativas pessoais. Partindo dessa abordagem, olhamos o grande evento pela perspectiva de pessoas que compartilharam percepções em redes sociais, (re)construindo ou consolidando imaginários e memórias coletivas.

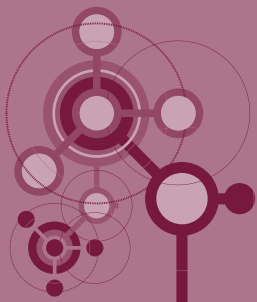
Este artigo tem como objetivo olhar para um grande evento como fenômeno de interação social ao propor uma discussão sobre a construção da representação de uma mulher que envelhece ativamente na mídia a partir do estudo de caso do show "*The Celebration Tour in Rio*". Como problema de pesquisa, questionamo-nos sobre quais imaginários de mulher aparecem nas narrativas sobre a cantora publicadas em comentários do vídeo dos melhores momentos do evento.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa, orientada por um olhar de inspiração sócio-antropológica. Realizamos um estudo de caso, vislumbrando observar as interações ocorridas a partir do vídeo da transmissão oficial disponibilizado pelo canal fechado Multishow, no YouTube (2024). Para isso, adotamos um referencial teórico interdisciplinar, com leituras de comunicação e de ciências sociais. O artigo tem início com uma discussão sobre corpo feminino e idade. Em seguida, discutimos eventos e imaginário e apresentamos nossa leitura de comentários sobre o vídeo do evento. Concluímos com a revelação da tensão entre a aceitação da sexualidade feminina e as expectativas sociais sobre o envelhecimento, potencializada pela midiaticização do grande evento.

MULHER, CORPO, IDADE

Eventos de caráter espetacular, como o show de Madonna na Praia de Copacabana, envolvem processos racionais e técnicos, promovem efervescência, implicam *mise-en-scène* de emoções e afetos. Enfim, produzem sentidos sobre variados aspectos. Um dos aspectos que se destaca é o dos corpos e gêneros em exposição e os sentidos produzidos sobre idades e diversidades.

No contexto da discussão aqui proposta, alinhamo-nos à perspectiva de Sarlo, que destaca o sujeito como protagonista dos acontecimentos e enfatiza a relevância da experiência narrada para a compreensão de uma sociedade. Como aponta a autora: "A confiança no imediatismo da voz e do corpo favorece o testemunho" (Sarlo, 2007, p. 19). Assim sendo, os sujeitos, ao compartilharem sentimentos e posicionamentos, refletem valores e interesses sociais mais amplos.



Para Arfuch (2010), a partir da década de 1980, no espaço midiático, ocorreu uma mudança na abordagem dos usos do corpo, do amor, da sexualidade e das relações entre pessoas. Segundo a autora, a expansão de subjetividades se tornou perceptível em narrativas em revistas, nos gêneros autobiográficos e na experimentação visual. Arfuch ressalta que o processo de adesão a uma determinada narrativa é proveniente da identificação, dos modelos sociais de realização pessoal, da curiosidade e da aprendizagem do viver. A autora enfatiza que o fenômeno expressa uma tonalidade particular da subjetividade contemporânea. Assim, o “gosto”, definido por parâmetros sociológicos ou estéticos, ocasionaria uma resposta compartilhada.

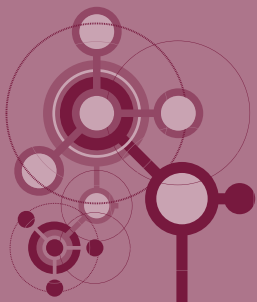
Ao estudar as narrativas em torno de Madonna, encontramos paralelos com as proposições de Arfuch: em certo sentido, compartilham subjetividades. Relatos individuais que respondem a sentidos coletivos. Assim, durante a semana de realização do show, era possível ouvir sucessos da cantora em bares e restaurantes, ver pessoas dançando e comemorando. Leques coloridos deram cor à metrópole. Peças de vestuário com o rosto de Madonna estampado, *outdoors* anunciando sua chegada, bandeiras do movimento LGBTQIAPN+ se espalharam. Uma efervescência e uma cultura de fãs se explicitaram, lembrando a reflexão de Gilles Lipovetsky (2009) ao enfatizar que o culto às estrelas é paradoxalmente trampolim de autonomização individual. Para Lipovetsky (2009), ter um ídolo é um modo de demonstrar, na ambiguidade, individualidade e uma forma de chegar a uma identidade subjetiva e de grupo.

Com um repertório repleto de mensagens, o show refletiu importantes temas sociais como o feminismo, o racismo, a luta pelos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ e o combate à AIDS. Nos telões foram exibidas imagens do cantor e compositor Cazuza; da primeira deputada federal negra e trans do país, Érika Hilton; da vereadora carioca assassinada em 2018, Marielle Franco, entre outros nomes de expressão no combate à homofobia e transfobia no Brasil. Vestida com cores da bandeira do Brasil, durante a execução da música *Vogue*, Madonna fez uma homenagem à *ballroom culture*¹. As cantoras Anitta e Pablo Vittar subiram ao palco.

Ao longo da carreira, Madonna se posicionou pelos direitos das mulheres e da comunidade LGBTQIAPN+; combateu a violência contra a mulher, o racismo, o machismo e a xenofobia; posicionou-se diante de temas como aborto e foi porta-voz da luta contra a AIDS. Expôs em letras e clipes temas sociais que não eram discutidos de maneira aberta na mídia, tornando-se alvo de polêmicas, críticas e boicotes. Dentre suas canções de sucesso, destacam-se *Like a Virgin* (1984), sobre sexualidade e emancipação feminina; *Papa Don't Preach* (1986), sobre gravidez na adolescência; *Express Yourself* (1989), sobre o poder feminino. No álbum *Like a prayer* (1989), Madonna fez uma campanha de conscientização sobre a AIDS, fez críticas a questões raciais e ao abuso sexual feminino (Granchi, 2024).

Uma nova questão vem se apresentando atualmente: Madonna enfrenta o preconceito etário. Mesmo que o conceito de “pessoa idosa” tenha mudado devido aos avanços da ciência e ao aumento da expectativa de vida, o etarismo é parte integrante da sociedade. Eleita “Mulher do Ano” em 2016, pela revista *Billboard*, no discurso de premiação, Madonna falou sobre a dificuldade de ser mulher no ambiente fonográfico, criticou a cultura do machismo e agradeceu por ser reconhecida como artista. Além disso, refletiu sobre a forma como a sociedade representa o envelhecimento feminino: afirmou que, para o senso comum, a mulher não pode envelhecer sem sofrer humilhações e julgamentos sobre a sua aparência. Ratificou que o trabalho de mulheres mais velhas não costuma ser reconhecido, pois o mercado fonográfico as descarta. Em 2023,

1 A cultura do *ballroom* é uma subcultura LGBTQIAPN+ que surgiu na década de 1970, em Nova York. Uma forma de resistência ao racismo na cena drag composta por batalhas de dança vogue, desfiles e competições. O movimento foi idealizado por pessoas trans e queer negras de origem afro-americana e latina.



de acordo com a *Veja* (Carneiro, 2023), durante a premiação do Grammy, Madonna rebateu, novamente, as críticas sobre a sua aparência física: “um mundo que se recusa a celebrar as mulheres com mais de 45 anos sente a necessidade de puni-la se ela continua a ser forte, trabalhadora e aventureira”.

A filósofa Simone de Beauvoir (1990) já afirmava, que a sociedade não estava preparada para as mudanças físicas e sociais que o envelhecimento ocasiona. Para a autora, a sociedade valoriza a funcionalidade e a beleza dos corpos e responde pelo afastamento dos idosos. E, quando são citados, considera apenas o discurso endereçado ao sexo masculino em detrimento da narrativa de mulheres.

Importante pensador sobre o corpo na cultura e na sociedade, David Le Breton (2018) escreve que o envelhecimento, em termos ocidentais, marca a redução das funcionalidades do corpo. Le Breton propõe refletir sobre o termo “pessoa idosa”, pois ele generaliza e restringe a singularidade de cada indivíduo (a história pessoal e seus atributos físicos e morais). O autor ainda enfatiza que o envelhecimento implica um remanejamento de si e da relação com o mundo, pois o indivíduo precisa lidar com as capacidades físicas e com a sociabilidade que se transformam. Nesse sentido, o show de Madonna vai além de entretenimento, marketing e negócios, produzindo sentidos que desvelam temas sociais relevantes.

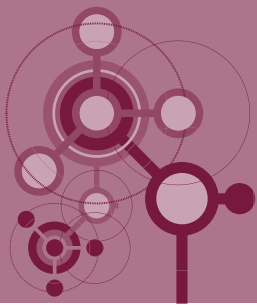
MADONNA COMO EVENTO E IMAGINÁRIO

Espectáculo de referências, imagens e afetos, o show de Madonna proporcionou uma experiência ao mesmo tempo coletiva e única. Nutriu o “museu de imagens” a que Durand (1999) chama de imaginário. O show celebrou a trajetória artística da cantora e ressignificou símbolos culturais e emocionais, demonstrando como a música e a performance podem operar como dispositivos de memória e pertencimento no imaginário social.

Existe uma relação direta entre memória e imagem. Imagens possuem a capacidade de despertar zonas apagadas ou reprimidas da memória. Arfuch (2023) analisa a configuração social que vivemos na contemporaneidade, a partir do entrelaçamento bioficcional e dos diversos campos de produção artística e cultural. A autora reflete que o espaço biográfico agrega um vasto repertório que articula diversas formas de construção dos relatos de vida, como a autobiografia e os diários, e que ainda podem assumir e dar origem a outras formas de relato provenientes das novas tecnologias, como blogs, cinebiografias, fotobiografias e entrevistas. No caso que estudamos, uma turnê musical biográfica. O show de Madonna cria uma narrativa sobre memórias da artista. Perda de amigos para a AIDS, homofobia e racismo vivenciados por próximos, abuso sexual, misoginia, etarismo e sexismo foram narrados através de imagens nos telões e geraram muitos comentários do público.

Assim, eventos não constituem apenas espetáculos que atraem a atenção (Farias; Gancho, 2014), mas tornam-se, da perspectiva das organizações, instrumentos para aprofundar relacionamentos e engajar diferentes públicos ao proporcionar uma experiência sensorial e afetiva. Conforme Freitas *et al.* (2012, p.160), eventos são “acontecimentos especiais que socializam informações e experiências de ordem técnica ou afetiva, representando, assim, processos de mediação social”.

Para o Estado e para a economia, grandes eventos são importantes para a arrecadação de impostos, geração de empregos e circulação monetária. Pereira (2011) lembra que algumas cidades e regiões sobrevivem graças à promoção de eventos culturais, esportivos e de negócios. Assim como Pereira (2011), Freitas (2017) discorre sobre a relevância dos eventos aproximativos e como o consumo das cidades tem se consolidado.



Nesse sentido, de acordo com a Prefeitura do Rio de Janeiro (2024), o show de Madonna obteve retorno de R\$ 293,4 milhões (30 vezes maior do que o valor investido pela Prefeitura em patrocínio). Houve uma forte ocupação hoteleira e aumento da circulação de turistas. Além dos efeitos econômicos diretos que espetáculos exercem sobre a economia local, também existem os indiretos, como os impactos culturais e de imagem.

A esses aspectos econômicos e comerciais, somam-se outros da ordem do imaginário, do simbólico e das interações, que vale a pena destacar. Desenvolveremos isto a seguir, ao discutir narrativas de afeto em comentários postados pela audiência ao lado do vídeo do espetáculo.

NARRATIVAS DE AFETO NOS COMENTÁRIOS DA TRANSMISSÃO DO SHOW

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, com foco em um estudo de caso que busca compreender as interações sociais e as dinâmicas de comunicação que emergem dos comentários dos espectadores do vídeo "Os melhores momentos do show da Madonna no Brasil!", disponível no canal Música Multishow, na plataforma YouTube². O vídeo, publicado em 5 de maio de 2024, um dia após o evento, contabiliza atualmente mais de dois milhões e setecentas mil visualizações, mais de trinta e quatro mil curtidas e mais de doze mil comentários³.

Para esta análise, consideramos os principais comentários fixados pelo canal Música Multishow. Em seguida, realizamos o mapeamento das narrativas que apareceram com maior frequência, tendo como alvo o problema de pesquisa proposto. Nosso olhar concentrou-se, dessa maneira, nas representações de mulher presentes nas narrativas sobre a cantora. O processo permitiu categorizar os comentários em cinco principais grupos temáticos - memória, etarismo, sensualidade, diversidade e emoções -, possibilitando uma análise sucinta, porém estruturada, das diferentes perspectivas e significados expressos pelos usuários.

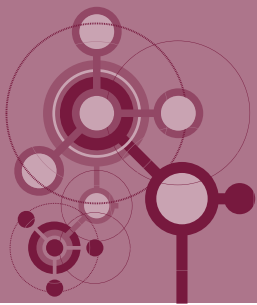
A categorização facilitou identificar padrões discursivos e dinâmicas de interação entre os usuários. Trabalhamos com uma amostra não probabilística, selecionando os comentários de maneira intencional, com base em sua relevância para a temática e no potencial de evidenciar as principais narrativas veiculadas. Assim sendo, nossa abordagem qualitativa procurou mapear as narrativas predominantes, identificando a diversidade de vozes e perspectivas.

De acordo com Sarlo (2007), existiria uma cultura de memória subjetiva, na qual aquele que narra é influenciado pelas marcas do presente. Nesse processo, o sujeito recuperaria o passado pela memória, produzindo sentidos e construindo realidades a partir de sua experiência. Assim, a narrativa deixaria de ser reprodução dos acontecimentos e tornar-se-ia uma interpretação, moldada pelas percepções e valores contemporâneos que permeiam o ato de recordar.

A questão da memória está entre os temas presentes no relato dos internautas que narram a experiência de assistir ao show de Madonna tanto presencialmente quanto por meio da transmissão ao vivo: "Eu cresci ouvindo, cantando as músicas dela, para mim me traz ótimas lembranças. AMEI recordar tudo". Outro usuário comenta: "Esse show vai ficar na sua cabeça

² Criado em 2016, o canal tem atualmente quatro milhões, duzentos e dezessete mil inscritos.

³ Informações coletadas em 14 de janeiro de 2025.



por anos, goste você disso ou não. Madonna é história viva". Um outro diz: "Fez história e marcou todas as gerações com esse show no Rio, queiram quer não".

Para Sarlo (2007, p. 25), a narração situa a experiência em uma temporalidade distinta de seu momento original, transportando-a para o campo da memória. Além disso, o ato de narrar cria uma temporalidade que se renova e se transforma a cada repetição ou variação, mantendo-se viva e relevante no presente. Assim, enquanto acontece, o show já se torna experiência vivida, memória. O vídeo configura uma versão editada daquela experiência, acionando memórias a ser constantemente reconstruídas.

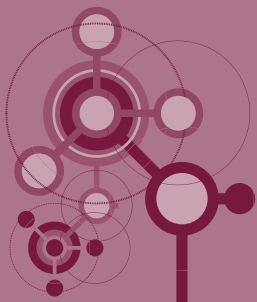
A categoria etarismo configura-se como um dos eixos analíticos na investigação das narrativas sociais que envolvem figuras públicas, em particular mulheres. Conforme já refletido por Beauvoir (1990), vivemos em uma sociedade marcada por um machismo estrutural que valoriza a funcionalidade e a estética dos corpos, particularmente os femininos, vinculando juventude à beleza e à relevância social. Nesse contexto, o etarismo atua como um dispositivo que reforça tais valores, desqualificando ou invisibilizando mulheres à medida que envelhecem. Comentários pontuais reconhecem e celebram a vitalidade da artista, destacando sua capacidade de superar expectativas etárias, como em: "Meu Deus, essa mulher tem 65 anos? Tem mais energia do que eu, com 34" ou "Uma mulher com mais de 60 anos fazendo tudo isso; ela simplesmente é maravilhosa". Essas declarações enfatizam a resiliência e o protagonismo de Madonna, subvertendo normativas que frequentemente marginalizam mulheres mais velhas no campo da cultura pop.

Contudo, outro conjunto de comentários mostra julgamentos etaristas, que associam sua idade a limitações físicas, morais ou de adequação social. Exemplos como "Obviamente, uma senhora de 65 anos não tem o mesmo fôlego para cantar e dançar como antes" ou "A Madonna se esquece de que já é uma mulher idosa e esse show superou todas as depravações que ela já fez" reforçam estereótipos que vinculam envelhecimento à incapacidade ou ao declínio. Algumas expressões assumem um tom depreciativo, de riso maldoso (Oliveira, 2024) como as comparações a figuras caricatas brasileiras, a exemplo de: "Tá parecendo a Dercy Gonçalves".

Quanto à categoria sensualidade, observamos comentários que associam a sensualidade apresentada no espetáculo a termos pejorativos, como em "Depravação é uma palavra muito leve para definir esses 'melhores momentos'". Outro internauta afirma: "Com um show vergonhoso desses, nem precisa mais de sites pornô". Uma outra internauta escreve: "Gente, eles tavam em um show ou em uma boate/puteiro?". Essas reações demonstram uma tentativa de desqualificar a autonomia da artista ao explorar a sensualidade como recurso estético e narrativo, reforçando normas patriarcais (Beauvoir, 1990) que restringem a liberdade feminina.

Também observamos comentários que reconhecem a dimensão transgressora da performance da artista, ainda que acompanhados de críticas à sua ousadia, como: "Qualidade dos bailarinos excepcional; o conteúdo do show vulgar, é a cara da Madonna". Essa dualidade evidencia como a sexualidade feminina, especialmente quando exercida de forma pública e deliberada, continua a ser um campo de disputa simbólica, de conflitos.

A categoria diversidade anuncia de forma contundente a performance de Madonna, refletindo seu papel como ícone que desafia normas sociais e promove a inclusão. Comentários como: "Diva do pop! Rainha da música mundial! Uma mulher a frente do seu tempo! Trouxe muito lucro pro Brasil! Ela brilha pq não aceita ser capacho de macho escroto! Viva madona!". Outro usuário comenta: "Madonna maravilhosa, sempre deu voz aos fracos, oprimidos e segregados. Madonna representa



um grito de liberdade. Viva!!” e “Vai ficar marcado pra todo o sempre. Foi FANTÁSTICO estar lá 💖💖💖 MADONNA QUEEN ✨🌟😊” celebram a artista como uma figura que representa resistência e emancipação.

O comentário “Madonna icônica essa entrada dela! Nem acredito que eu fui 💖 e aos conservadores aceitem ela é rebelde sim e alavancou milhões pra economia do Rio de Janeiro 🌟” reforça a ideia de que a artista é percebida como uma força de mudança, cuja presença subverte convenções e desafia estruturas conservadoras. Uma posição que diz respeito a comportamentos, mas também a uma perspectiva política.

A temática das emoções nos comentários dos usuários da plataforma reflete como os afetos estão intrinsecamente ligados a narrativas sociais e culturais, especialmente no contexto das figuras públicas. Segundo Arfuch (2016), discurso e afeto não são excludentes, mas co-constitutivos, sugerindo que a maneira como nos comunicamos (discurso) e as emoções que sentimos (afeto) estão interligadas e se influenciam mutuamente. Destacamos alguns comentários que reverberam a proposta da autora: “Um dos dias mais felizes da minha vida. Cantei todas as músicas com todas as forças... Sorri, chorei e dancei”. Outro comentário diz: “Eu choro toda vez que vejo os vídeos. Amei, foi um sonho de criança realizado”. Enquanto outro afirma: “Até hoje não acredito que fui... A entrada é incrível 💖 aquele palco enorme... você não sabe se grita, chora ou agradece por vivenciar aquele momento”. Dessa forma, as experiências emocionais expressas nos comentários parecem refletir a interconexão entre discurso e afeto, conforme proposto por Arfuch (2016).

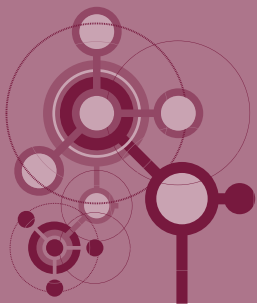
Além das categorias brevemente analisadas neste artigo, observamos a presença de temas de relevância social e política. Comentários que apontam para a polarização política em torno do simbolismo cultural da bandeira nacional, como em “Madonna e Pablllo Vittar resgataram a bandeira do Brasil” e “Meus pêsames pelo nosso lindo país Que visão estamos dando ao mundo sobre nossa cultura”. Outros internautas comentaram a tensão entre o espetáculo e as condições sociais e econômicas do país, evidenciada em comentários como “O pior é conseguirem curtir um show desses com tudo que tá acontecendo no país” e “Momento histórico seria esse dinheiro que usou pra trazê-la ser usado na segurança pública, o RJ tá largado aos ladrões 🤔”.

A tragédia que assolava o Rio Grande do Sul no mesmo período também foi lembrada (CNN Brasil, 2024), como em “Tragédia no estado de RS e os cara fazem um show desse!!!”. Por fim, críticas à alocação de recursos públicos para o evento, como em “25.000.000 MILHÕES QUE CUSTOU ESTE SHOW QUANTAS CESTAS BÁSICAS DARIA PRA COMPRAR COM ESTE DINHEIRO PÚBLICO ✨ ✨ ✨”. Esses comentários apontam para a complexidade do debate público em torno da cidade-espetáculo (Freitas, 2017), transparecendo como eventos culturais podem se tornar catalisadores de discussões sobre prioridades sociais, desigualdades e políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande evento constitui um sistema de interações no qual processos sociais adquirem uma complexidade extra e cujas consequências parecem ir além dos propósitos previstos por seus idealizadores e organizadores. Nele, os limites de ruptura e coesão social são frágeis, apesar de todo o planejamento e dos arranjos previamente estabelecidos entre seus participantes.

Assim, mais do que reunião de uma grande quantidade de pessoas de diferentes países e culturas, um grande evento produz uma densa e ampliada efervescência, além de conflitos. O show de Madonna em vídeo e seus comentários constituem



versões fabricadas por sujeitos dessa efervescência. O show e as representações da cantora nos comentários ganham o estatuto de construção social. Desse modo, como grande evento, o espetáculo de Madonna transcende o âmbito do entretenimento ao se tornar experiência sensorial e afetiva (Farias; Gancho, 2014).

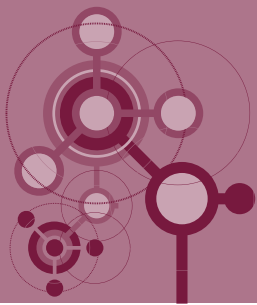
Polifônico, polissêmico, o show em Copacabana reuniu públicos movidos pelas mais diferentes razões: a música, as questões de gênero, a celebridade, o entusiasmo, o estar-junto, a praia famosa na cidade midiática. O show apontou para sentidos muito além daqueles oficialmente veiculados. Fenômeno de comunicação, permeou o imaginário urbano, deixando impressões na memória coletiva de um local (Freitas, 2011).

Nessa perspectiva, para além de entretenimento e instrumento de viés institucional ou comercial, eventos ocasionam experiências individuais, mas também coletivas, que podem proporcionar importantes debates, como sobre o papel feminino na sociedade e sobre a percepção das condições físicas de pessoas com mais de 60 anos, especialmente mulheres (Castro, 2020; 2022). Esse foi nosso recorte neste artigo.

A análise dos comentários sobre a performance de Madonna no evento mostra uma diversidade de representações de mulher que reflete tanto a admiração quanto a crítica, passando pelo riso de satisfação e o de reprovação (Oliveira, 2024). A memória coletiva, formada - no caso aqui estudado - pelas narrativas dos usuários no YouTube, aponta, como destaca Sarlo (2007, p. 93), que a representação do passado não se limita a uma reprodução exata dos fatos, mas que é constituída de percepções subjetivas e experiências individuais, variando desde a celebração da força e da sexualidade da artista até a perpetuação de estereótipos relacionados à idade e à moral.

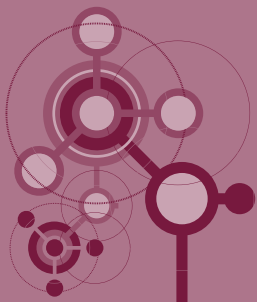
Observamos comentários que destacam a resiliência da cantora, enfatizando sua capacidade de se reinventar ao longo da carreira, o que sugere uma representação de mulher empoderada e independente – mote apropriado pelo banco patrocinador do evento. No entanto, também emergem comentários que questionam sua adequação ao se apresentar de forma sensual aos 65 anos, demonstrando uma tensão entre a aceitação da sexualidade feminina e as expectativas sociais sobre o envelhecimento. Tais representações são construídas por meio de narrativas que, por um lado, buscam validar a liberdade de expressão da mulher e, por outro, refletem normas culturais que ainda a restringem socialmente, como Beauvoir (1990) já havia evidenciado.

Com isso, a partir das proposições feitas ao longo da investigação, podemos compreender que o show de Madonna não se resume a uma apresentação de qualidade vocal e estética. Mais do que um espetáculo televisionado, o evento serviu para fabricar ou consolidar imaginários sobre o Rio de Janeiro como marca e sobre Madonna como uma mulher com mais de 60 anos que fala sobre sexualidade, disputas de gênero e etarismo. Enfim, a percepção do “outro” sobre o corpo da cantora e os comentários etaristas reforçam como o corpo feminino ainda é percebido como “público”, sujeito a comentários e julgamentos que reduzem e limitam o papel da mulher na sociedade. Assim, o corpo em cena torna-se um território de disputa simbólica no imaginário social, ao mesmo tempo que encarna a resistência contra as invisibilizações impostas à mulher que envelhece.



REFERÊNCIAS

- ARFUCH, L. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- ARFUCH, L. *A vida narrada: memória, subjetividade e política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2023.
- ARFUCH, L. El "giro afectivo". Emociones, subjetividad y política. *DeSignis*. Argentina, v. 24, p. 245-254, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6060/606066848013.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2025.
- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BILLBOARD. Madonna Woman of The Year Full Speech | Billboard Women in Music 2016. *YouTube*, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c6Xgbh2EONM> . Acesso em: 10 jan. 2025.
- CARNEIRO, R. A resposta de Madonna às críticas recebidas por sua aparência. *Veja*, 8 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/a-resposta-de-madonna-as-criticas-recebidas-por-sua-aparencia> . Acesso em: 10 jan. 2025.
- CASTRO, G. E as grisalhas garotas de Ipanema? Idadismo e envelhecimento feminino no imaginário das belezas cariocas. In: OLIVEIRA, Denise da Costa. (org.). *Corpos, imaginários e afetos nas narrativas do eu*. Rio de Janeiro: Epapers, 2020. p. 169-182.
- CASTRO, G. O idadismo na cultura e o envelhecimento como problema: produção de sentidos sobre a velhice. In: OLIVEIRA, Denise da Costa; FORTUNA, Daniele Ribeiro. (org.). *A invenção do nojo: corpo, imaginário e emoção*. Rio de Janeiro: E-papers, 2022. p. 71-88.
- CNN BRASIL. Alagamentos, destruição e 183 mortes: relembre a tragédia das chuvas no RS que marcou 2024. *CNN Brasil*, 18 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sul/rs/alagamentos-destruicao-e-183-mortes-relembre-a-tragedia-das-chuvas-no-rs-que-marcou-2024/> . Acesso em: 15 jan. 2025.
- DURAND, G. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. São Paulo: Difel, 1999.
- FARIAS, L. A.; AGNELLI, F. Por que um evento é Mega: a falta de consenso acerca do significado de "eventos" e "megaeventos esportivos". *Revista Famecos*, v. 30, p. 1-10, 2023. DOI: 10.15448/1980-3729.2023.1.42788. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/42788> . Acesso em: 28 maio 2025.



FARIAS, L. A.; GANCHO, C. Eventos e sua importância para a gestão da comunicação organizacional na pós-modernidade. *Organicom*, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 20, p. 24–38, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2014.139214. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/139214> . Acesso em: 19 jan. 2025.

FREITAS, R. F. Da Cidade-espetáculo à Cidade-mercadoria: a comunicação urbana e a construção da marca Rio. *Revista Eco-Pós*, v. 20, n. 3, p. 49-65, 2017. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/14473 , Acesso em: 19 jan. 2025.

FREITAS, R. F. et al. Em nome do espetáculo: megaeventos, cidades e representações midiáticas. In: MAIA, J.; HELAL, C. L. R. (org.). *Comunicação, arte e cultura na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 149-162.

FREITAS, R. F. Folia, mediações e megaeventos: breve estudo sobre as representações do Carnaval 2010 nos jornais cariocas. *Rumores*, n. 9, v. 1, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51229. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51229> . Acesso em: 19 jan.2025.

GRANCHI, G. Como Madonna quebrou tabus ao incluir 'cartilha sobre Aids' em álbum de 1989. *G1*, 4 de maio de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2024/05/04/como-madonna-quebrou-tabus-ao-incluir-cartilha-sobre-aids-em-album-de-1989.ghtml> . Acesso em: 10 jan. 2025.

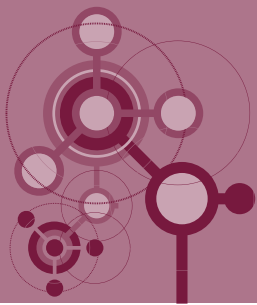
LE BRETON, D. *Desaparecer de si: uma tentação contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2018.

LIPOVETSKY, G. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MULTISHOW. Os melhores momentos do show da Madonna no Brasil! | Madonna no Multishow | Música Multishow. *YouTube*, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AsgO_DuAlYE. Acesso em: 15 jan. 2025.

O GLOBO. Madonna no Rio: empresário lança desafio, e fãs enviam fotos de tatuagens sobre a cantora; veja fotos. *O Globo*, 2 de maio de 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/05/02/madonna-no-rio-empresario-lanca-desafio-e-fas-enviam-fotos-de-tatuagens-sobre-a-cantora-veja-fotos.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, D. S. C. Narrativas do eu, corpo e riso em fóruns de debates durante a pandemia. In: OLIVEIRA, D. S. C.; FREITAS, R. F. F.; FORTUNA, D. R. (org.). *Narrativas na pandemia: corpos, escritas e subjetividades*. Rio de Janeiro: Ayran, 2024. p. 99-120.



OLIVEIRA, D. S. C.; SIQUEIRA, E. D. Efervescência, emoção e produção de sentidos na Jornada Mundial da Juventude. In: FREITAS, R. F.; LINS, F.; SANTOS, M. H. C. (org.). *Megaeventos, comunicação e cidade*. Curitiba: CRV, 2016. p. 215-234.

PEREIRA, E. S. Eventos em relações públicas: ferramenta ou estratégia?. In: FARIAS, L. A. (org.). *Relações públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos*. São Paulo: Summus, 2011. p. 137- 150.

PINOTTI, F. Madonna se torna artista mulher com maior público da história. *CNN Brasil*, 5 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/madonna-se-torna-artista-mulher-com-maior-publico-da-historia/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. *Show de Madonna vai movimentar R\$ 293,4 milhões na economia e dar aos cariocas um retorno 30 vezes maior do que o valor investido pela Prefeitura em patrocínio*. Rio de Janeiro, 13 abr. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.rio/desenvolvimento-urbano-e-economico/show-de-madonna-vai-movimentar-r-2934-milhoes-na-economia-e-dar-aos-cariocas-um-retorno-30-vezes-maior-do-que-o-valor-investido-pela-prefeitura-em-patrocinio/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SARLO, B. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Artigo recebido em 30/01/2025 e aprovado em 20/02/2025.